15.º Congresso Nacional dos Professores

Candidatos à Eleição de Delegados do Ensino Superior e Investigação

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
1. Diana Lina Jerónimo Cunha Reis

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
1. Catarina Isabel Sousa Gaspar

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa
1. Maria Isabel Esteves Coelho

Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa
1. Pedro Miguel Rita da Trindade e Lima

Núcleo 6 - Instituições Universitárias e de Investigação Públicas (exceto Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa)
1. João Paulo Beles da Cruz – FBAUL
2. Luís André Ladeira Seixas do Carmo – UÉvora
3. Maria Manuela Palmeiro Calado – IHMT-UNL
4. Raquel Cristina de Araújo Ribeiro – FCSH-UNL

Núcleo 7 - Instituições Politécnicas Públicas (exceto Instituto Superior de Engenharia de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa)
1. Alexandre Miguel Cordeiro Magrinho – ESTS-IPS
2. João Eduardo Nascimento Costa – ENIDH
3. Paulo José Severino Maurício – ESEL-IPL

Núcleo 8 - Instituições Privadas Universitárias, Politécnicas e de Investigação
1. André Levy Martins Coelho – ISPA-IU
2. Daniel José Viegas Antunes Santos – ULusófona

Anexo

Apresentação de Candidaturas

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Diana Lina Jerónimo Cunha Reis

A candidata Diana Cunha Reis é dirigente Sindical do Departamento do Ensino Superior (DESI) do SPGL e representará as questões do Ensino Superior (Docência e Investigação) no 15.º Congresso Nacional dos Professores.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Catarina Isabel Sousa Gaspar

Com a minha candidatura pretendo contribuir para um debate em torno da valorização da ética, da liberdade de pensamento, bem como lutar pela salvaguarda e respeito pelos Professores e pelos Investigadores na sua dimensão pessoal e profissional. Urge lutar contra a precariedade no ensino e na investigação e, para isso, é necessário garantir estabilidade profissional, valorização das carreiras e uma avaliação justa. Um melhor ensino e investigação só se alcançam com trabalho digno, liberdade de pensamento e participação democrática nas instituições de ensino superior.

Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Pedro Miguel Rita da Trindade e Lima

Sou professor do departamento de Matemática do Instituto Superior Técnico, onde coordeno uma unidade de ensino. Sou membro do SPGL há 36 anos e fui eleito para a direcção da A.A. Universitária 2 no período de 2023 a 2027.

Em consequência das políticas neoliberais dos sucessivos governos, os investigadores e docentes do ensino superiores estão sendo vítimas de um violento ataque aos seus direitos profissionais. O Instituto Superior Técnico, neste aspeto, não é uma excepção. A actual direcção tenta 'resolver' os problemas resultantes do subfinanciamento crónico unicamente através da redução do quadro docente e da substituição de professores e investigadores com contratos a longo prazo por trabalhadores com vínculos precários, nomeadamente bolseiros e 'teaching assistants'. Em consequência disso, agravam-se as condições de trabalho e deteriora-se o ensino.

Neste contexto, o SPGL deve continuar a desempenhar o seu papel, na mobilização dos investigadores e docentes do Ensino Superior pela defesa dos seus direitos, e a defender intransigentemente esses direitos nas negociações com o Ministério da tutela.

Núcleo 6 - Instituições Universitárias e de Investigação Públicas

(exceto Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa)

João Paulo Beles da Cruz – FBAUL

Apresento esta candidatura para que os assuntos laborais específicos que afectam docentes e investigadores do sector do Ensino Superior e Investigação tenham o devido relevo e atenção no seio do trabalho da FENPROF.

Luís André Ladeira Seixas do Carmo – UÉvora

Desde 2013, ano em que me sindicalizei no SPGL, procuro contribuir ativamente para a defesa dos direitos dos trabalhadores (docentes e investigadores) do Ensino Superior e Ciência, para a valorização das carreiras, combate à precariedade e democratização das Instituições de Ensino Superior. A candidatura a delegado ao 15.º Congresso Nacional dos Professores tem também esse objetivo. Poder intervir e participar no mais importante encontro de professores e investigadores que se realiza em Portugal. Num contexto em que um pouco por todo o lado, a extrema-direita resurge com novo fulgor e os ataques às liberdades e direitos fundamentais são postos em causa, o papel central da FENPROF e dos seus sindicatos tem também de ser reforçado. E eu quero contribuir para este combate decisivo do nosso tempo. Viva a FENPROF e os seus sindicatos! Viva o 15.º Congresso Nacional dos Professores!

Maria Manuela Palmeiro Calado – IHMT-UNL

Candidato-me em defesa da escola pública, porque o direito à educação e ao ensino, deve ser igual para todos, e compete ao Estado garantir esse direito. Atualmente, estamos a assistir a uma desvalorização do Ensino Superior e da Ciência, ao seu subfinanciamento, levando a que todos os anos milhares de estudantes abandonem as universidades, enquanto docentes e investigadores vêm as suas carreiras subvalorizadas.

Só um sindicato mais forte tem a capacidade de exigir que todas as responsabilidades políticas sejam cumpridas, que a Educação e a Ciência sejam consideradas como um verdadeiro motor de desenvolvimento do país. Não podemos deixar ninguém para trás.

Raquel Cristina de Araújo Ribeiro – FCSH-UNL

Sou investigadora precária na FCSH/Universidade Nova de Lisboa.

Sou dirigente sindical, participo organizada, ativa e regularmente nas ações de contacto, esclarecimento e luta com os nossos colegas, do trabalho de base mais discreto aos momentos mais visíveis.

Sou candidata a delegada pela defesa de um Ensino Superior democrático, pelo combate à precariedade na docência e investigação, e pela valorização das carreiras dos investigadores e docentes, num contexto de subfinanciamento crónico da Ciência e do Ensino Superior. É inaceitável que quem produz conhecimento viva com contratos precários, temporários e incerteza sobre o futuro. Exige-se a aprovação urgente de um Regime Transitório que integre milhares de investigadores prestes a cessar o seu contrato (muitos já estão no desemprego), após décadas

integrados no Sistema Científico e Tecnológico Nacional, devido a uma visão mercantil, elitista e meritocrática da Ciência. Para tudo isto, é necessário dar mais força aos sindicatos de classe da FENPROF para reforçar a sua luta.

Juntos transformaremos a indignação em força coletiva!

Núcleo 7 - Instituições Politécnicas Públicas

(exceto Instituto Superior de Engenharia de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa)

Alexandre Miguel Cordeiro Magrinho – ESTS-IPS

Por um sindicalismo reivindicativo que envolva os professores e investigadores na luta e no combate às políticas liberais de educação. Por um ensino, investigação e avaliação docente adequados à missão do Ensino Superior Politécnico e às especificidades do corpo docente e de investigadores existentes.

Por um sindicalismo democrático e participativo, assente na mobilização e na ação dos sócios e dos professores e investigadores, em defesa dos seus reais interesses e de uma gestão democrática dos Institutos Politécnicos e Universidades.

Núcleo 8 - Instituições Privadas Universitárias, Politécnicas e de Investigação

André Levy Martins Coelho – ISPA-IU

André Levy, Doutorado em Biologia Evolutiva, presentemente leitor no ISPA-IU, onde foi bolseiro de pós-doutoramento durante oito anos.

É urgente combater a precariedade dos docentes e investigadores. É preciso aprovar um diploma regulador do regime do pessoal docente e de investigação do ensino superior particular e cooperativo, garantindo assim perspectivas de segurança e progressão numa carreira aos docentes e investigadores, assim como estabilidade no corpo docente e de investigação das instituições particulares e cooperativas, elemento fundamental para a qualidade destas instituições.

No plano sindical, devem ser feitos esforços para acompanhar, apoiar, organizar, mobilizar e sindicalizar no quadro da FENPROF os professores e investigadores no sector particular e cooperativo, em particular os trabalhadores em situação precária, promovendo a eleição de delegados sindicais.

Daniel José Viegas Antunes Santos – ULusófona

Presentemente sou investigador no Polo do Campo Grande da Universidade Lusófona e venho candidatar-me em defesa do Ensino Superior e da Ciência, bem como dos seus trabalhadores, no intuito de dar a minha contribuição positiva no combate à precariedade, valorização das carreiras e da democracia nas instituições científicas e tecnológicas do Ensino Superior português. Neste vasto leque, inclui-se também a defesa dos docentes e investigadores do Ensino Superior Privado, bem como a valorização da própria FENPROF e dos seus sindicatos.